

DESIGUALDADE SOCIAL E AS IMPLICAÇÕES NA QUALIDADE DE VIDA DE PESSOAS IDOSAS

SOCIAL INEQUALITY AND ITS IMPACT ON THE QUALITY OF LIFE OF THE ELDERLY

DESIGUALDAD SOCIAL Y SUS IMPLICACIONES PARA LA CALIDAD DE VIDA DE ANCIANOS

Jeniffer Ferreira-Costa¹
Ana Paula Santos Soares de Paula²
Dante Ogassavara³
Thais da Silva-Ferreira⁴
José Maria Montiel⁵

Resumo

É notória a mudança demográfica brasileira com o aumento do número de pessoas idosas. Em meio a essa dinâmica, coexiste a desigualdade social. Diante desse cenário, o presente estudo objetivou discutir os aspectos relativos à desigualdade social e as implicações na qualidade de vida em pessoas idosas, focando nos aspectos de promoção da saúde. Realizado por meio de uma pesquisa descritiva, transversal e de caráter qualitativa, caracterizada enquanto uma revisão de literatura narrativa. Os materiais foram captados por meio das plataformas de busca SciELO, PePSIC e LILACS, utilizando os seguintes descritores: “desigualdade social”, “qualidade de vida”, “promoção da saúde” e “idoso”; separadamente e sendo combinados de variadas formas utilizando o booleano “AND”. Não foi adotado critério de exclusão em razão do tempo, para que obras clássicas fossem consideradas, assim, foram considerados 17 materiais científicos para a análise. Foi observado que o aumento da população idosa, associada às condições de desigualdade social, demanda de recursos sociopolíticos no enfrentamento dos desafios ocasionados por esses fenômenos. As disparidades de cunho materiais e socioespaciais, assim como as consequências na esfera subjetiva, afetam a qualidade de vida dos indivíduos idosos e dificulta o acesso às ações de promoção da saúde, exigindo assim novos planejamentos para garantir a sua efetividade. Concluiu-se que o aumento de pessoas idosas, associada à problemática da desigualdade social, reforça a relevância de esforços coletivos e apoio sociopolítico por meio de políticas públicas para o enfrentamento dos desafios. Destaca-se a abordagem interdisciplinar na compreensão das especificidades das pessoas idosas.

Palavras-chave: desigualdade social; qualidade de vida; promoção da saúde; idoso.

Abstract

Brazil's demographic transition is well known, with an increasing number of elderly people. Social inequality coexists with this dynamic. Given this scenario, the aim of this study was to discuss aspects related to social inequality and its impact on the quality of life of the elderly, focusing on aspects of health promotion. The study consists of a descriptive, cross-sectional, qualitative study, characterized as a narrative literature review. The materials were retrieved through the SciELO, PePSIC and LILACS search platforms, using the following descriptors: “social inequality”, “quality of life”, “health promotion” and “older people”; separately and combined

¹ Psicóloga. Mestranda do Programa de Pós-Graduação Stricto-Sensu em Ciências do Envelhecimento pela Universidade São Judas Tadeu, São Paulo, SP, Brasil; ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6281-7970>; e-mail: cjf.jeniffer@gmail.com.

² Advogada. Mestranda do Programa de Pós-Graduação Stricto-Sensu em Ciências do Envelhecimento pela Universidade São Judas Tadeu, São Paulo, SP, Brasil; ORCID: <https://orcid.org/0009-0005-6130-9049>; e-mail: anapaulasoaresadvogada@gmail.com

³ Psicólogo. Mestre e Doutorando do Programa de Pós-Graduação Stricto-Sensu em Ciências do Envelhecimento pela Universidade São Judas Tadeu, São Paulo, SP, Brasil; ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2842-7415>; e-mail: ogassavara.d@gmail.com

⁴ Psicóloga. Mestranda do Programa de Pós-Graduação Stricto-Sensu em Ciências do Envelhecimento pela Universidade São Judas Tadeu, São Paulo, SP, Brasil; ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9826-3428>; e-mail: thais.sil.fe@hotmail.com.

⁵ Psicólogo, Mestre e Doutor em Psicologia. Docente do Programa de Pós-graduação Stricto Sensu em Ciências do Envelhecimento da Universidade São Judas Tadeu/Instituto Ânima, São Paulo, SP, Brasil; ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0182-4581>; E-mail: montieljm@hotmail.com.

in different ways using the Boolean “AND”. No exclusion criteria were adopted due to the time needed to consider classic works, and seventeen scientific materials were considered for analysis. The research observed that the increase in the elderly population, combined with conditions of social inequality, requires socio-political resources to deal with the challenges that arise. Material and socio-spatial inequalities, as well as the consequences in the subjective sphere, affect the quality of life of the elderly and hinder access to health-promoting actions, thus requiring new planning to ensure their effectiveness. The research concludes that the increase in the number of elderly people, combined with the problem of social inequality, reinforces the importance of collective efforts and socio-political support through public policies to address the challenges. The interdisciplinary approach to understanding the specificities of the elderly is highlighted.

Keywords: socioeconomic factors; quality of life; health promotion; elderly.

Resumen

El cambio demográfico de Brasil es notorio, con un aumento del número de personas mayores. En medio de esa dinámica, coexiste la desigualdad social. Ante ese escenario, el objetivo del presente estudio fue discutir aspectos relacionados con la desigualdad social y las implicaciones en la calidad de vida en personas mayores, centrándose en los aspectos de promoción de la salud. Realizado a través de una investigación descriptiva, transversal y cualitativa, caracterizada como una revisión narrativa de la literatura. Los materiales fueron recuperados por las plataformas de búsqueda SciELO, PePSIC y LILACS, utilizando los siguientes descriptores: “desigualdad social”, “calidad de vida”, “promoción de la salud” y “anciano”; separadamente y siendo combinados de diversas formas utilizando el booleano “AND”. No se adoptaron criterios de exclusión debido al tiempo necesario para considerar los trabajos clásicos; así, tuvieron en cuenta 17 materiales científicos para el análisis. Se observó que el aumento de la población anciana, asociado a las condiciones de desigualdad social, exige recursos sociopolíticos en el enfrentamiento de los desafíos causados por esos fenómenos. Las disparidades de naturaleza material y socioespacial, así como las consecuencias en la esfera subjetiva, afectan a la calidad de vida de las personas mayores y dificultan el acceso a las acciones de promoción de la salud, por lo que requieren una nueva planificación para garantizar su eficacia. Se concluyó que el aumento del número de personas mayores, asociado al problema de la desigualdad social, refuerza la importancia de los esfuerzos colectivos y el apoyo sociopolítico por medio de políticas públicas para hacer frente a los desafíos. Destaca el enfoque interdisciplinario para comprender las especificidades de las personas mayores.

Palabras clave: desigualdad social; calidad de vida; promoción de la salud; anciano.

1 Introdução

O envelhecimento acarreta novas demandas sociais, em níveis individuais e coletivos. Conforme os dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) 2022, apresentado por Rodrigues (2023), a quantidade de pessoas idosas brasileiras passou a ter uma representação maior quando comparada à população infantil. Outro fator relevante a ser considerado, evidenciado por meio dos dados do IBGE, é acerca da desigualdade social. Os dados atuais apontam números preocupantes, visto que ainda se observa a manutenção da desigualdade estrutural (Rodrigues, 2023).

No contexto brasileiro, a desigualdade social permeia toda a sua história e, por definição, pode ser compreendida como a diferença socioeconômica entre grupos pertencentes a uma determinada sociedade. Em termos práticos, consiste na diferença entre o acesso à moradia digna, aos serviços e equipamentos de saúde, educação e lazer, consumo de alimento adequado, transporte e aos recursos financeiros disponíveis ao indivíduo (Oliveira, 2023). Focando na população idosa, é um grupo que, comumente, apresenta vulnerabilidades sociais, tais como a

diminuição no suporte social e dificuldade de acesso a equipamentos ou serviços de saúde, podendo, a partir disso, ocasionar uma piora de quadros de saúde, bem como a prevalência de uma autopercepção negativa da própria condição de saúde (Antunes *et al.*, 2019).

É possível notar que apresentar questões de promoção da igualdade social é também incluir na pauta aspectos relativos à qualidade de vida, pois enquanto um conceito subjetivo que considera a percepção de que o indivíduo possui diferentes dimensões pessoais, há como incentivo à promoção da saúde. Cabe citar também que, quanto menor forem essas diferenças sociais entre as pessoas, maiores as possibilidades de superação de determinadas carências, com a presença de maiores oportunidades de igualdade (Oliveira, 2023).

A qualidade de vida é afetada pela desigualdade social, assim como interfere na promoção da saúde, conforme ilustrado anteriormente. Com enfoque nas pessoas idosas, nesse aspecto, encontra-se incluído tanto as condições de vida como as condições de saúde apresentadas pelo indivíduo. É notório a necessidade de uma constante avaliação e acompanhamento das práticas de promoção da saúde a fim de garantir a sua efetividade, bem como o reconhecimento de novas problemáticas a serem enfrentadas. Porém, cabe salientar que, ao longo dos anos, as condições de vida e de saúde apresentaram melhorias devido aos avanços na saúde pública e na medicina (Buss *et al.*, 2020).

Diante das informações apresentadas, nota-se a associação entre a desigualdade social em outras esferas, como na promoção da saúde e qualidade de vida do indivíduo. Sendo fatores que merecem uma análise ainda mais cautelosa quando se trata da população idosa, visto que é uma fase da vida em que os indivíduos comumente se tornam mais vulneráveis em diferentes facetas. Com isso, o presente estudo parte do seguinte problema de pesquisa: quais interferências são observadas na qualidade de vida da pessoa idosa diante da desigualdade social? Assim, teve-se por objetivo discutir os aspectos relativos à desigualdade social e as implicações na qualidade de vida de indivíduos idosos, com enfoque na promoção da saúde.

2 Método

Essa pesquisa é caracterizada como um estudo descritivo e transversal, respectivamente, por objetivar compreender e interpretar as variáveis, não exercendo controle sobre essas, abordando-as em um enquadramento temporal (Köche, 2014). Adicionalmente, consiste em uma revisão de literatura narrativa, adotando um caráter qualitativo de investigação. Cabe citar que a proposta foi de recorrer aos materiais bibliográficos para sintetizar o estado do conhecimento, sendo um modelo oportuno por permitir estabelecer uma breve perspectiva

panorâmica do arcabouço científico (Baumeister, 2013; Ogassavara *et al.*, 2023), mas sem a intenção de integrar informações, explicitando os achados na literatura científica e ocupando uma relevante posição no meio científico (Ferrari, 2015).

Os materiais bibliográficos considerados na atual revisão foram captados entre os meses de janeiro e fevereiro de 2024 nas plataformas de busca SciELO, PePSIC e LILACS a partir da utilização dos seguintes descritores, selecionados por meio da lista dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS/MeSH): “desigualdade social”, “qualidade de vida”, “promoção da saúde” e “idoso”; separadamente e sendo combinados de variadas formas utilizando o booleano “AND”. Foram incluídas obras no formato de artigos científicos publicados em periódicos e livros, sem a adoção de critério de exclusão em razão do tempo de publicação para que obras clássicas fossem consideradas. Foram captados, e considerados, para análise 17 materiais científicos.

3 Resultados e discussão

3.1 Desigualdade social e a população idosa

O Brasil é um país marcado pela desigualdade social e, considerando a tendência do aumento de pessoas idosas, os recursos e apoios sociopolíticos são essenciais no enfrentamento das novas demandas decorrentes desse fenômeno que pode apresentar ainda mais necessidades devido às desigualdades sociais e estruturais. Adicionalmente, no processo de promover maiores oportunidades de inclusão, cabe considerar não apenas os recursos internos do indivíduo, mas também os externos, como o próprio planejamento urbano e ambiental, uma vez que discutir sobre esses aspectos multidimensionais da pessoa idosa é aventar novas possibilidades de políticas sociais, serviços e estruturas adequadas para o indivíduo, considerando suas potencialidades e vulnerabilidades (Maciel; Moura, 2023).

Ilustra-se tal cenário com o estudo de Sousa, Lima e Barros (2021), no qual objetivou investigar as desigualdades sociais em indicadores de Envelhecimento Ativo — conceito que contempla as oportunidades oferecidas em saúde, participação social e segurança à pessoa idosa (OMS, 2005). No referido estudo (Sousa; Lima; Barros, 2021), as autoras identificaram que pessoas idosas que apresentam maior escolaridade e uma renda mais elevada, costumam participar de mais atividades educativas e de lazer, maior acesso aos equipamentos e serviços em saúde, assim como o acesso à internet. Portanto, com uma maior probabilidade de apresentar uma maior qualidade de vida.

Além dos aspectos materiais ou de serviços, aponta-se que as questões imateriais ou subjetivas, relevantes a serem consideradas, porque podem vulnerabilizar os indivíduos. Do

mesmo modo, indica-se o que tange as vivências ocasionadas diante da desigualdade social. Na literatura científica (Nascimento; Sarubbi; Souza, 2009; Bracco, 2018) é possível notar as diferenças das experiências diante de situações semelhantes de desigualdade social. Especificamente no estudo de Nascimento, Sarubbi e Souza (2009), ainda, é apresentado diferenças de percepções conforme o gênero. As pessoas do gênero feminino se relacionaram com a baixa escolarização, ressaltando a importância da vizinhança como rede de suporte social no enfrentamento das dificuldades provocadas pela desigualdade social, enquanto as pessoas do gênero masculino retrataram questões voltadas a atividades laborais, bem como o quanto trabalham e mesmo assim apresentam recursos insuficientes para mudar de vida.

Mesmo que o estudo supracitado tenha sido realizado entre adultos, é possível transpor a realidade para os indivíduos idosos, pois os desafios impostos pela desigualdade social permanecem, porém, agora associado aos novos desafios relacionados à velhice, das quais a rede de suporte social e os recursos financeiros prosseguem incluídos. Ademais, as condições das quais ocasionam o isolamento das pessoas idosas também pode ser considerada uma forma de perpetuar a desigualdade social nesse grupo, mesmo como consequências ou medidas tomadas a partir de situações adversas, como a observada durante a pandemia da covid-19 (Romero *et al.*, 2021). Prosseguindo em tal análise, aponta-se que a estigmatização da pessoa idosa é uma forma de segregar socialmente esse grupo, o que fortalece a desigualdade social nesse âmbito imaterial, sendo que ambos os pontos apresentados denotam a relevância e urgência de ações para promover a igualdade e inclusão social, como aponta Mazuchelli *et al.* (2021).

Entretanto, anterior às ações práticas em si, é interessante refletir aspectos para permear a criação e desenvolvimento das políticas públicas. Nesse sentido, ressalta-se que o cuidado pode permear tais discussões, tanto por representar um processo de humanização quanto por ser algo mais acessível em diferentes camadas das quais se estrutura uma sociedade, além de possibilitar a aplicabilidade de uma escuta multirreferencial, ou seja, que considera a interdisciplinaridade a fim de compreender as necessidades de um determinado grupo. Sendo assim, cabe considerar quais valores devem estar presentes nessa dinâmica prática e de construção de políticas públicas visando a diminuição da desigualdade social como forma, também, de considerar a diversidade no qual é constituída a coletividade. Assim, amplia-se espaços que permitem o fortalecimento da participação individual e coletiva, incentivando a convivência intergeracional (Costacurta; Pulino, 2017).

3.2 Promoção da saúde e qualidade de vida no envelhecimento

Ao longo da história, observam-se discussões acerca da influência entre as condições de saúde e qualidade de vida, assim como os benefícios para os indivíduos com as ações voltadas para a promoção da saúde. Esse último, enquanto uma estratégia eficiente no enfrentamento de múltiplos problemas de saúde, apoia-se em fatores como a compreensão ampla do processo de saúde-doença e medidas educativas em prol de uma mobilização de profissionais e comunidade, visando melhorias na saúde, na qualidade de vida e no aumento da participação social mediante as ações de cunho individual e coletiva, em conjunto com medidas propostas pelo Estado (Buss, 2000).

Percebe-se a relação entre a qualidade de vida, a promoção da saúde e as interferências em ambos os fatores, sob a condição da desigualdade social, ao considerar as suas composições, ou seja, que em ambos os construtos cabe verificar o quanto as necessidades do indivíduo encontram-se atendidas, questões de moradias e oportunidades de participação em variadas atividades de lazer, considerando as especificidades das fases do desenvolvimento humano (Buss, 2000), visto que cada fase da vida — infância, adolescência, fase adulta e velhice —, devido a sua constituição heterogênea, apresentam especificidades que as tornam em experiências únicas.

Retoma-se que as transformações biopsicossociais, ocasionadas pelo envelhecimento, fazem com que a pessoa idosa apresente potencialidades e dificuldades, sendo que as problemáticas envolvidas por essa fase de vida como, por exemplo, o surgimento de doenças crônicas e outros desdobramentos negativos sociais, pode se tornar um grupo que demanda uma maior atenção (Oliveira *et al.*, 2021; Diniz *et al.*, 2022). Além disso, com aumento da quantidade de pessoas idosas, também se alteram os perfis etários das pessoas que sofrem com as consequências da desigualdade social, como por exemplo, o aumento de pessoas idosas em situação de rua, interferindo na qualidade de vida, no envelhecimento, assim como proporcionando desafios para realizar as ações de promoção da saúde efetivamente (Mattos *et al.*, 2016).

Aponta-se, também, que as diferenças socioespaciais também interferem nas percepções de vida e de saúde no envelhecimento, incluindo a dificuldade de acesso de equipamentos e serviços de saúde (Szwarcwald *et al.*, 2022). A própria estrutura familiar é apontada como um fator influente na qualidade de vida de indivíduos idosos, sobretudo ao voltar-se para a manutenção e fortalecimento de rede de apoio familiar disponível para esse indivíduo, reforçando a importância da família no contexto do envelhecimento e da velhice (Souza Junior *et al.*, 2021; Silva; Silva; Sogame, 2022).

Cita-se o comprometimento no acesso às ações destinadas à promoção da saúde por indivíduos idosos, exigindo, assim, uma análise cautelosa na adoção de estratégias em saúde (Szwarcwald *et al.*, 2022). Assim como as interferências das condições socioeconômicas na autoavaliação da saúde entre pessoas idosas, como apontado por Fagundes *et al.* (2022). Os autores observaram em seu estudo que os recursos financeiros apresentados pelo indivíduo idoso ao longo da vida se relacionavam com as menores prevalências de uma autoavaliação negativa da saúde. Portanto, retoma-se a discussão proposta por Szwarcwald *et al.* (2022), visto que, quanto maior for a renda apresentada pelo idoso, tenderá a apresentar uma facilidade maior no acesso aos equipamentos e serviços em saúde, evidenciando, assim, a importância da compreensão de fatores ambientais e subjetivos para então adotar uma estratégia efetiva para a promoção da saúde e aumento de qualidade de vida (Azevêdo; Silva Junior; Eulálio, 2022).

4 Considerações finais

Retoma-se que o objetivo do presente estudo foi discutir os aspectos relativos à desigualdade social e as implicações na qualidade de vida de indivíduos idosos, com enfoque na promoção da saúde. A partir da literatura científica, observou-se a associação entre tais fatores e o quanto a desigualdade social impacta, negativamente, na qualidade de vida do indivíduo, assim como também demanda de reestruturações nas ações práticas voltadas para a promoção da saúde para garantir a sua efetividade.

Ressalta-se que o processo de envelhecer já ocasiona transformações de cunho biopsicossociais, das quais podem tornar as pessoas idosas mais vulneráveis socialmente, demandando uma maior atenção para o reconhecimento de suas potencialidades e dificuldades. Porém, à medida que se encontram as problemáticas envoltas da desigualdade social, associado ao crescente número de pessoas idosas, é notório a relevância do direcionamento de esforços coletivos para superar tais questões.

A participação da comunidade, com o direcionamento de apoios sociopolíticos por meio de políticas públicas, para as novas demandas emergentes, é fundamental. Ademais, as oportunidades de inclusão e de promoção da igualdade dependem de fatores externos, como supracitado, no qual influência os aspectos subjetivos individuais, impactando as percepções dos indivíduos acerca da sua própria vida.

Destaca-se a abordagem interdisciplinar como forma de uma compreensão mais ampla das necessidades e especificidades, tanto decorrentes do processo de envelhecer quanto pelo fenômeno da desigualdade social, com sugestão de investigações futuras que considere

profundamente tal aspecto, uma vez que a compreensão das variáveis apresentadas pode auxiliar na adoção de estratégias efetivas, voltadas para os indivíduos idosos, contribuindo para a promoção da saúde e qualidade de vida desse grupo etário.

Referências

- ANTUNES, J. L. F. *et al.* Desigualdades sociais na autoavaliação de saúde dos idosos da cidade de São Paulo. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, São Paulo, v. 21, n. 2, e180010, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1590/1980-549720180010.supl.2>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbepid/a/kSbbMyXP35VSq94WzR9CyLp/?lang=pt>. Acesso em: 18 jan. 2024.
- AZEVÊDO, A. L. M.; SILVA JUNIOR, E. G.; EULÁLIO, M. C. Projetos pessoais de idosos a partir de uma política pública de moradia. **Psicologia: Ciência e Profissão**, Brasília, v. 42, e234922, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1590/1982-3703003234922>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pcp/a/H6zkYB4yQPLWSHbN6CyshKg/?lang=pt>. Acesso em: 22 jan. 2024.
- BAUMEISTER, R. F. Writing a literature review. *In*: PRINSTEIN, M. J. (org.). **The portable mentor: Expert guide to a successful career in psychology**. 3. ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2013.
- BRACCO, S. Exílio na cidade: algumas reflexões. **Revista Brasileira de Psicanálise**, São Paulo, v. 52, n. 3, p. 239-250, 2018. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0486-641X2018000300015&lng=pt&tlng=pt. Acesso em: 15 jan. 2024.
- BUSS, P. M. Promoção da saúde e qualidade de vida. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 5, p. 163-177, 2000. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1413-81232000000100014>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/HN778RhPf7JNSQGxWMjdMxB/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 05 fev. 2024.
- BUSS, P. M. *et al.* Promoção da saúde e qualidade de vida: uma perspectiva histórica ao longo dos últimos 40 anos (1980-2020). **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 25, n. 12, p. 4723-4735, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/1413-812320202512.15902020>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/5BJghnvvZyB7GmyF7MLjqDr/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 05 fev. 2024.
- COSTACURTA, J. R.; PULINO, L. H. C. Z. Por uma Ética do Cuidado nas políticas públicas voltadas à superação da desigualdade social. **Cadernos de Psicologia Social do Trabalho**, São Paulo, v. 20, p. 55-64, 2017. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/cpst/v20n1/a05v20n1.pdf>. Acesso em: 05 fev. 2024.
- DINIZ, M. A. A. *et al.* Frailty in younger-old and oldest-old adults in a context of high social vulnerability. **Geriatrics, Gerontology and Aging**, v. 16, e0220024, 2022. DOI: <https://doi.org/10.53886/gga.e0220024>. Disponível em: <https://ggaging.com/details/1747/en->

US/fatores-associados-a-fragilidade-em-idosos-jovens-e-mais-velhos-em-contexto-de-alta-vulnerabilidade-social. Acesso em: 05 Feb. 2024.

FAGUNDES, M. L. B. *et al.* Aferição das desigualdades em saúde: as implicações da escolha entre diferentes indicadores socioeconômicos. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 38, e00035521, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1590/0102-311X00035521>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/Y5BkCjvn7KsvH85p6yVH7gv/?lang=en>. Acesso em: 27 jan. 2024.

FERRARI, R. Writing narrative style literature reviews. **Medical writing**, v. 24, n. 4, p. 230-235, 2015. DOI: <https://doi.org/10.1179/2047480615Z.000000000329>. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1179/2047480615Z.000000000329>. Acesso em: 15 Jan. 2024.

KÖCHE, J. C. **Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e iniciação à pesquisa**. Rio de Janeiro: Vozes, 2014.

MACIEL, T. F.; MOURA, L. B. A. Pressupostos epistemológicos das cidades amigas das pessoas idosas: revisão de escopo. **Acta Paulista de Enfermagem**, São Paulo, v. 36, eAPE00202, 2023. DOI: [10.37689/acta-ape/2023AR00202](https://doi.org/10.37689/acta-ape/2023AR00202). Disponível em: <https://doi.org/10.37689/acta-ape/2023AR00202>. Acesso em: 24 jan. 2024.

MATTOS, C. M. Z. *et al.* O envelhecimento das pessoas idosas que vivem em situação de rua na cidade de Porto Alegre, RS, Brasil. **Revista Kairós Gerontologia**, São Paulo, v. 19, n. 3, 2016. DOI: <https://doi.org/10.23925/2176-901X.2016v19i3p205-224>. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/kairos/article/view/33014>. Acesso em: 01 fev. 2024.

MAZUCHELLI, L. P. *et al.* Discursos sobre os idosos, desigualdade social e os efeitos das medidas de distanciamento social em tempos de Covid-19. **Saúde e Sociedade**, São Paulo, v. 30, n. 3, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0104-12902021200885>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sausoc/a/dkJwsGRvFs3tqC75gRkezc/?lang=pt>. Acesso em: 01 fev. 2024.

NASCIMENTO, L. S.; SARUBBI, M. R. M.; SOUZA, P. P. A dimensão subjetiva da desigualdade social: um estudo sobre a dimensão subjetiva da vivência da desigualdade social na cidade de São Paulo. **TransFormações em Psicologia (on-line)**, São Paulo, v. 2, p. 08-30, 2009. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/transpsi/v2n1/a02.pdf>. Acesso em: 01 fev. 2024.

OGASSAVARA, D. *et al.* Concepções e interlocuções das revisões de literatura narrativa: contribuições e aplicabilidade. **Ensino & Pesquisa**, v. 21, n. 3, p. 8-21, 2023. DOI: <https://doi.org/10.33871/23594381.2023.21.3.7646>. Disponível em: <https://periodicos.unespar.edu.br/index.php/ensinoepesquisa/article/view/7646>. Acesso em: 02 fev. 2024.

OLIVEIRA, F. M. Desigualdade social: uma trajetória de insistência no Brasil. **Contribuciones a las Ciencias Sociales**, v. 16, n. 7, p. 6750-6766, 2023. DOI: <https://doi.org/10.55905/revconv.16n.7-151>. Disponível em: <https://ojs.revistacontribuciones.com/ojs/index.php/clcs/article/view/1024>. Acesso em: 28 jan. 2024.

OLIVEIRA, P. R. C. *et al.* Fatores associados à fragilidade em idosos acompanhados na Atenção Primária à Saúde. **Escola Anna Nery**, v. 25, n. 4, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2020-0355>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/TLV5cYpzZdM567B6ytbbK6K/?lang=pt>. Acesso em: 29 jan. 2024.

OMS. **Envelhecimento ativo**: uma política de saúde. Brasília: Opas, 2005. Disponível em: https://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/envelhecimento_ativo.pdf. Acesso em: 28 jan. 2024.

RODRIGUES, L. IBGE: apesar da queda acentuada da pobreza, desigualdades se mantêm. **Agência Brasil**, 25 ago. 2023, 10h02min. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2023-08/ibge-apesar-da-queda-acentuada-da-pobreza-desigualdades-se-mantem>. Acesso em: 10 jan. 2024.

ROMERO, D. E. *et al.* Idosos no contexto da pandemia da COVID-19 no Brasil: efeitos nas condições de saúde, renda e trabalho. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 37, n. 3, e00216620, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/0102-311X00216620>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/gXG5RYBXmdhc8ZtvKjt7kzc/#>. Acesso em: 27 jan. 2024.

SILVA, M. S. A.; SILVA, M. C. P.; SOGAME, L. C. M. Condições socioeconômicas e de saúde associados à funcionalidade familiar de idosos. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, Rio Grande do Sul, v. 43, e20210252, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2022.20210252>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rgenf/a/rMBQnQcW7MBnV6h6Qw5qzNN/?lang=pt>. Acesso em: 27 jan. 2024.

SOUSA, N. F. S.; LIMA, M. G.; BARROS, M. B. A. Desigualdades sociais em indicadores de envelhecimento ativo: estudo de base populacional. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 26, n. 3, p. 5069-5080, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/1413-812320212611.3.24432019>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/GVRSFDdPSnWtMLSLJyffp5f/#>. Acesso em: 15 jan. 2024.

SOUZA JUNIOR, E. V. *et al.* Relação entre funcionalidade da família e qualidade de vida do idoso. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 75, n. 2, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2021-0106>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/pNqxXVpCfLSGzCc4Pxxvczf/?lang=en>. Acesso em: 15 jan. 2024.

SZWARCWALD, C. L. *et al.* Socio-spatial inequalities in healthy life expectancy in the elderly, Brazil, 2013 and 2019. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 38, e00124421, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1590/0102-311X00124421> Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/cdd7n5txLCFbYrzvvBCVxMs/?lang=en>. Acesso em: 18 Jan. 2024.